



## NOVO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DA GEOGRAFIA SOB ESSE MODELO DE ENSINO

Raquel de Souza Silva (Licenciatura Plena em Geografia da UEPB)  
Email: raquel.souza.silva@aluno.uepb.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o papel desempenhado pela geografia no que se relaciona a formação de sujeitos conscientes a respeito de seu papel enquanto agentes geográficos ativos nos processos de (re)construção do espaço, torna-se premente destacar a importância dessa disciplina entre as disciplinas escolares, merecendo esta, carga horária e material didático que possibilite ao docente da área desenvolver um trabalho significativo junto aos seus alunos. Apesar disso, a geografia vem sofrendo frequentes ataques que ameaçam seu espaço no currículo escolar, entre as frequentes ofensivas pode-se mencionar a mais recentemente a criação da Lei nº 13.415/2017, mas conhecido como Novo Ensino Médio (NEM). A partir das transformações impostas por essa lei, a geografia passa a ocupar um espaço restrito no currículo da educação básica, bem como tem a qualidade de seus materiais didáticos afetada diretamente.

Diante desse campo de problematização, o objetivo deste trabalho refletir acerca das mudanças impostas pela Lei 13.415/2017 para o ensino médio, e como estas se desdobram no que se refere a carga horária dedicada à disciplina de geografia na escola e aos materiais que passaram a ser oferecidos a professores e alunos.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui natureza qualitativa e insere-se no campo das pesquisas em Educação Geográfica. Como procedimentos metodológicos podem ser mencionados a busca bibliográfica e análise documental, além da análise dos livros didáticos *A geografia na sala de aula*, anterior a implementação do NEM e *Pensar pela geografia – ensino e relevância social*, posterior às mudanças impostas a esta etapa da educação básica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a Lei do NEM e todas transformações institucionais para implantá-la, percebe-se o esvaziamento da Geografia, no qual se insere um dilema, procurar soluções para problemas fundamentais, como as desigualdades sociais, desníveis educacionais e a busca na reflexão do processo de ensino da geografia, pois a mesma serve para pensar (CAVALCANTI, 2019)

No livro de Carlos (1999) o ensino para a cidadania é pertinente, e Cavalcanti (2019) traz a importância da geografia para a sociedade, ambas abordagens necessárias, visto que, a geografia com a reforma do NEM perde espaço no âmbito escolar, na carga horária e nos conteúdos dos livros didáticos, impedindo o desenvolvimento da disciplina.

### 4. CONCLUSÃO

A partir da análise dos livros didáticos selecionados verifica-se o esvaziamento dos conteúdos geográficos na composição curricular do ensino médio, esta área do conhecimento do espaço geográfico, capacitando os estudantes para a compreensão da produção do espaço, trabalhando efetivamente na formação de cidadãos críticos e atuantes em várias abordagens selecionadas à sociedade. A reforma do ensino médio dificulta o desenvolvimento de uma geografia escolar autônoma, plena e de significado real para os estudantes, levando a uma educação voltada ao mercado de trabalho e não a emancipação do sujeito pensante, portanto, a mudança curricular é insuficiente diante dos problemas estruturais e tampouco beneficia o ensino.

### 5. AGRADECIMENTOS

PROF. Nathália Rocha Moraes  
Karine Gomes de Medeiros

### 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA**. São Paulo, Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **PENSAR PELA GEOGRAFIA: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.